

Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo compreender o processo de mudança de clientela do Colégio Stella Maris e as implicações da inserção de estudantes oriundos do Vidigal na dinâmica da escola, principalmente na prática pedagógica dos/as professores/as.

Certamente a mudança vivida pela escola foi provocada por fatores externos e internos: a crescente evasão de alunos/as das classes média e alta, fruto da localização da escola e dos constantes conflitos armados na localidade do Vidigal; a grande inadimplência e a opção da Congregação Filhas de Jesus por priorizar o trabalho com aos pobres.

Embora a congregação tenha tomado a decisão final, esse processo foi conversado com todas as partes envolvidas e todos tiveram oportunidade de expor suas questões e observações, sem que fosse excluída nenhuma das partes. Obviamente, algumas tensões surgiram: algumas pessoas acreditavam que o ingresso dos alunos/as oriundos do Vidigal deveria se dar aos poucos e não de uma vez, como ocorreu.

É importante ressaltar que, após a escola comunicar às famílias de classe média que começaria a dar prioridade à matrícula dos alunos do Vidigal, praticamente todas essas famílias retiraram seus filhos e filhas da escola. Hoje, em 2006, não existe nenhum aluno de classe média na escola; todos são moradores do Vidigal. Além de considerarem que a relação de seus filhos/as com crianças moradoras da favela seria prejudicial, esses pais acreditavam que o colégio não conseguiria manter a mesma qualidade se fosse frequentado pela classe popular.

A representação e o estereótipo do morador da favela como um ser menor, inferior, desajustado ou incapaz nascem junto ao surgimento das favelas e continuaram evoluindo junto com elas até os dias de hoje, estando fortemente arraigados nas concepções das classes média e alta. A experiência do Colégio Stella Maris confirma essa triste realidade.

O trabalho realizado foi construído a partir das questões presentes na problemática das relações entre educação e diversidade cultural, temática que vem progressivamente se afirmando no campo da educação.

Nesta perspectiva, educadores/as e instituições de ensino são convocados a reestruturar suas práticas educativas, re-significar o currículo, além de incorporar as diferenças de forma mais positiva nas práticas pedagógicas.

Assumimos a perspectiva de Ana Canen, que afirma:

“desafiar preconceitos, questionar conteúdos e metodologias que discriminam padrões culturais e preconizam um monoculturalismo artificial constituem pontos cruciais para a viabilização de uma perspectiva intercultural crítica na formação de professores” (CANEN, 2003:232).

Como constatamos ao longo do trabalho, a mudança de público não afetou a prática pedagógica da escola como um todo.

Na Educação Infantil, formou-se um sólido grupo com professoras que permaneceram e com as novas que ingressaram na escola em 2001, trabalho que vem sendo construído em conjunto com as coordenadoras, num processo de reestruturação da dinâmica pedagógica de maneira ampla. O grupo composto por essas professoras e as coordenadoras da Educação Infantil demonstraram um sentimento de “pertença” muito forte, num clima de integração e partilha que foi construído a partir de uma preocupação comum: desenvolver uma metodologia pedagógica voltada para o sucesso dessa nova clientela.

Nesta perspectiva, identificamos alguns indícios de uma prática pedagógica multiculturalmente orientada na educação infantil, na medida em que estava presente a busca da integração de conteúdos, a inclusão de novas linguagens e estratégias didáticas. Como já foi dito, outras dimensões em relação às questões étnico-raciais e relativas ao empoderamento dos sujeitos oriundos de contextos populares devem ser mais aprofundadas e trabalhadas nas práticas educativas da escola.

No Ensino Fundamental, além da maior resistência dos agentes em alterar o currículo e a avaliação - o que exigiria introduzir modificações no regimento interno da escola - notam-se também, um trânsito maior de professores/as e uma menor sensibilidade ao tema da diversidade cultural.

Embora não seja possível obter indicadores numéricos das mudanças, pelos depoimentos é possível perceber que, após as mudanças introduzidas na

prática pedagógica na Educação Infantil, o aprendizado vem se tornando mais significativo para as crianças. Os projetos desenvolvidos envolvem tanto as crianças quanto suas famílias.

Se na Educação Fundamental é unânime a reclamação da falta de interesse dos/as alunos/as, o processo seguido pela Educação Infantil pode oferecer contribuições à transformação da dinâmica global da escola. Na medida em que tornamos a aprendizagem mais significativa e relacionada a realidade de cada aluno/a, os alunos e as alunas evidenciam maior envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem. É importante incluir a vivência dos/as alunos/as na prática pedagógica, para que essa prática faça sentido para eles/as.

A intencionalidade da escola se insere no horizonte de preocupações orientadas a promover uma educação de qualidade e democrática para a classe popular. Retornamos à epígrafe com a qual nos identificamos:

“É na ótica de colaborar na construção de uma educação de qualidade e verdadeiramente democrática que situamos o nosso horizonte de preocupações, conscientes dos enormes desafios que a sociedade e a educação brasileira têm de enfrentar para efetivar este direito fundamental de toda pessoa humana” (Vera Candau, 2001).

A intencionalidade e as buscas do Centro Educacional e Assistência Social Stella Maris se inserem nessa ótica, não apenas por ter aberto as portas da escola para os moradores do Vidigal, mas também porque uma parte da escola reestruturou de maneira profunda a prática pedagógica a fim de incluir todos/as os/as alunos/as, “*alunos tão distantes da visão idealizada de estudantes que a escola sempre cultuou*” (MOREIRA, 2005:31).

Acreditamos que a transformação pedagógica construída na Educação Infantil deva ser ampliada para o resto da escola, na medida em que o processo de construção e reflexão sobre a prática de sala de aula resultou num novo sentido para a atuação das professoras. A cumplicidade estabelecida em torno de um projeto construído pelo grupo desafia as professoras a refletir e discutir suas ações em sala de aula, examinar cuidadosamente suas posições e construir novas formas de ensinar.

Em relação às diferentes tendências do multiculturalismo, podemos concluir que essa temática não está explicitamente presente na proposta da escola.

Podemos dizer que a prática pedagógica a escola se situe na perspectiva assimilacionista, na medida em que pretende integrar os grupos marginalizados à cultura escolar dominante, sem questioná-la. Não foi possível identificar nenhum questionamento do caráter monocultural da cultura escolar.

Porém, a Educação Infantil, na medida em que reestrutura o currículo incorporando temas oriundos do universo sociocultural dos alunos e das alunas, introduz práticas educativas diversificadas utilizando diferentes linguagens e traz para o centro do processo de ensino-aprendizagem a experiência vivida dos/as alunos/as, pode ser considerada como apresentando germes de uma prática pedagógica multiculturalmente orientada, se bem que consideramos importante que as questões multiculturais sejam explicitamente introduzidas no processo de formação continuada das professoras.

Reconhecemos os limites do trabalho realizado, principalmente devido à nossa condição de pesquisadora iniciante. Acreditamos, no entanto, que a presente pesquisa possa contribuir para as reflexões em relação ao tema da diversidade cultural e educação, assim como apresentar uma experiência única, como é o caso da mudança que vem sendo realizada no Colégio Stella Maris.